

## **REQUERIMENTO**

**(Do Sr. Geraldo Resende)**

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, relativa a ciência e providências, acerca de pesquisa encomendada e divulgada pela empresa de comunicações BBC, trazendo dados sobre a desinformação dos brasileiros quanto a AIDS, suscitando a reavaliação das estratégias de publicidade institucional de prevenção à transmissão do HIV.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação em anexo, sugerindo que, a partir da ciência acerca da pesquisa encomendada e divulgada pela empresa de comunicações BBC, trazendo dados sobre a desinformação dos brasileiros quanto a AIDS, que se reavalie as estratégias de publicidade institucional de prevenção à transmissão do HIV.

Sala das Sessões, em        de novembro de 2003.

**Deputado GERALDO RESENDE - PPS/MS**



9B6E12639

**INDICAÇÃO Nº     , DE 2003**  
**(Do Sr. Geraldo Resende)**

Sugere ciência e providências, acerca de pesquisa encomendada e divulgada pela empresa de comunicações BBC, trazendo dados sobre a desinformação dos brasileiros quanto a AIDS, suscitando a reavaliação das estratégias de publicidade institucional de prevenção à transmissão do HIV.

Excelentíssimo Senhor Ministro da Saúde:

A rede de comunicação londrina BBC, publicou uma pesquisa por ela encomendada, realizada em 15 países pelo mundo, onde se revelou um dado alarmante: do universo de 1007 brasileiros de nossas quatro maiores capitais, nada menos que 61% não acreditam que a AIDS leva à morte.

Nos parece incrível que esses dados representem a verdade, quando o programa brasileiro de combate à Aids é modelo para os outros países, segundo a Organização Mundial da Saúde.

Porém, a pesquisa goza de credibilidade e revela que podemos ser extremamente competentes no tratamento da doença, porém, falhamos lamentavelmente, naquela que seria a principal vertente do combate à Aids, que é a prevenção.

O fato de termos 61% dos brasileiros alheios à letalidade do vírus HIV, no mínimo deve constar as autoridades públicas em saúde, não só as atuais, como as que atuaram nos governos passados, que sempre alardeou o combate à Aids, como uma de suas principais bandeiras na área da Saúde, tendo com justiça sido reconhecido internacionalmente, mas que agora se revela não



9B6E12639

ser tão eficaz na conscientização de nossa população, a qual, em nível de informação sobre as conseqüências de se contaminar com o vírus HIV, está atrás de nações consideradas menos desenvolvidas, como a Tanzânia, Trinidad e Tobago e Bangladesh.

Para corroborar a surpreendente ineficiência do modelo atual de prevenção à Aids, a pesquisa demonstra que 66% dos brasileiros entrevistados entendem que as ações governamentais não são suficientes para a prevenção e o combate à doença.

A desinformação quanto ao risco de óbito que a Aids representa ignorância acerca, por exemplo, do fato de que compartilhar objetos de uso pessoal não transmite o vírus, conforme ficou explicitado na pesquisa, segundo a qual, um em cada quatro entrevistados brasileiros acredita que possa pegar a doença dessa forma, revelando inclusive o aspecto do preconceito que nos parece bastante latente diante dessa constatação.

Aliás, há que se registrar que a mesma pesquisa pode conter em seu bojo, uma das explicações para esse nível de ignorância, a respeito de uma das maiores preocupações da saúde pública no país. Ocorre que, conforme se revelou através de um dos itens do questionário da pesquisa, cerca de metade dos pesquisados no Brasil, têm como maior fonte de preocupação no seu dia-a-dia, a criminalidade e a impunidade. Ou seja, a falta de segurança em nosso país, tem conseqüências das mais inusitadas, como no caso, a falta de um interesse maior, com a preservação da própria saúde.

Baseado nessa pesquisa, cuja seriedade e credibilidade nos parece inquestionáveis, torna-se imprescindível que o Governo Federal reveja sua política para a prevenção e combate a um mal cuja única fragilidade se revela diante de uma população bem informada, consciente e livre de preconceitos.

Vejam: é cabalmente demonstrado que o uso de preservativo previne até 98% das transmissões de HIV. Eis que, num país como o Brasil, seria necessário que o consumo de preservativos atingisse marca superior a 1 bilhão de unidades por ano, porém esse índice atualmente pouco passa da metade. Esse déficit se deve, em grande parte, à desinformação.

Sem medo de sermos redundantes, o fato é que a pesquisa da BBC nos revela um cenário deveras preocupante e que exige reação



contundente, que em nosso modo de ver, passa por uma reavaliação das estratégias de publicidade institucional do Ministério da Saúde.

Sala das Sessões,      de novembro de 2003.

**Deputado GERALDO RESENDE - PPS/MS**



9B6E12639